

## **EQUIDADE EDUCACIONAL E VULNERABILIDADE SOCIAL NOS TERRITÓRIOS DE GUARULHOS**

Emerson Soares Barbosa  
Universidade Cidade de São Paulo (UNICID)  
emersonmemorial@gmail.com

Maria do Carmo Meirelles Toledo Cruz  
Universidade Cidade de São Paulo (UNICID)  
carminhameirelles@gmail.com

Vanda Mendes Ribeiro  
Universidade Cidade de São Paulo (UNICID)  
vandaribeiro2@gmail.com

### **INTRODUÇÃO**

A desigualdade na educação é uma das principais evidências de uma sociedade injusta, tendo efeitos que vão além da sala de aula.

Para Dubet (2009), a equidade é um princípio de justiça que enfrenta a desigualdade escolar, de modo que haja uma educação mais justa, mesmo em uma sociedade injusta. Para tanto, todos os alunos deveriam adquirir o conhecimento, definido pelo Estado como necessário. As diferenças acima desse patamar não seriam tão relevantes, dada a garantia de dignidade e trajetória escolar sem turbulências para todos.

No Brasil, a democratização do conhecimento no ensino fundamental ainda não é uma realidade (ALVES; SOARES; XAVIER, 2016; OLIVEIRA, 2007). Estudos demonstram que a distribuição do conhecimento não se dá de forma equitativa e os alunos de escolas localizadas em territórios de alta vulnerabilidade social aprendem menos, comparados àqueles de escolas com vulnerabilidade menor (ERNICA; BATISTA, 2012; RIBEIRO; VÓVIO, 2017; RIBEIRO; KOSLINSKY, 2009; VÓVIO; GUSMÃO; RIBEIRO, 2019).

### **PERCURSO METODOLÓGICO**

O estudo partiu de uma pesquisa bibliográfica, buscando referências sobre educação e vulnerabilidade social nos territórios. Para identificar níveis de equidade, optou-se por uma abordagem quantitativa, inspirada na forma como Ribeiro (2016) operacionalizou essa noção com base em Dubet (2009) e Crahay (2000). Foram

coletadas as médias educacionais de 117 escolas estaduais de Guarulhos-SP, a partir das avaliações de larga escala realizadas pelo estado de São Paulo, em língua portuguesa e matemática, que explicitam o desempenho dos alunos do ensino fundamental – ano final em 2014 e 2018. Em seguida, foi analisada a distribuição dos alunos no nível de desempenho abaixo do básico, ou seja, aqueles que não atingiram os conhecimentos suficientes para progredirem.

Com processo de georrefereciamento, obteve-se a distribuição porcentual das escolas por nível de vulnerabilidade social (alta, média, baixa e muito baixa). As faixas vieram do Índice Paulista de Vulnerabilidade Social (IPVS), elaborado pela Fundação Seade e Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo (SÃO PAULO, 2020).

As análises descritivas e de variância foram utilizadas para a leitura e compreensão dos dados, facilitando a visualização numérica e estabelecendo um nível de significância estatística (confiança) para as médias das escolas (LEVIN, 1977).

## RESULTADOS PARCIAIS

Os desempenhos nas escolas pesquisadas, em 2014 e 2018 (Tabela 1), mostram que, em 2014, aquelas localizadas em territórios de alta vulnerabilidade social, apresentaram médias inferiores, comparadas aos outros três grupos de escolas. Essa diferença permaneceu em 2018, com uma variação significativa, principalmente entre as escolas localizadas em territórios de alta vulnerabilidade social e aquelas em territórios de muito baixa vulnerabilidade.

Tabela 1 – Desempenho médio das escolas no 9º ano por nível de vulnerabilidade social

| <b>Vulnerabilidade social</b> | <b>2014</b> | <b>2018</b> |
|-------------------------------|-------------|-------------|
| Alta                          | 1,92        | 2,75        |
| Média                         | 1,98        | 2,84        |
| Baixa                         | 2,25        | 3,16        |
| Muito baixa                   | 2,57        | 3,38        |

Fonte: Elaboração própria a partir de São Paulo (2014, 2018).

Os alunos das escolas de alta vulnerabilidade apresentaram proficiência inferior em língua portuguesa e em matemática. Chama a atenção a grande mudança ocorrida entre 2014 e 2018. A média da proficiência abaixo do básico

indica melhoria para todos os territórios, denotando aproximação de uma situação mais justa de distribuição de conhecimento (DUBET, 2009), ainda que distâncias persistam (Tabelas 2 e 3).

Tabela 2 – Alunos abaixo do básico em língua portuguesa

| <b>Vulnerabilidade social</b> | <b>2014</b> | <b>2018</b> |
|-------------------------------|-------------|-------------|
| Alta                          | 41%         | 17%         |
| Média                         | 39%         | 18%         |
| Baixa                         | 32%         | 15%         |
| Muito baixa                   | 28%         | 13%         |

Fonte: Elaborado pelo autor, a partir de São Paulo (2014, 2018).

Tabela 3 – Alunos abaixo do básico em matemática

| <b>Vulnerabilidade social</b> | <b>2014</b> | <b>2018</b> |
|-------------------------------|-------------|-------------|
| Alta                          | 51%         | 32%         |
| Média                         | 48%         | 29%         |
| Baixa                         | 45%         | 26%         |
| Muito baixa                   | 39%         | 24%         |

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de São Paulo (2014, 2018)

Em matemática, o avanço é mais discreto. Em todos os grupos, há um percentual considerável de alunos abaixo do básico e isso se relaciona mais fortemente com a vulnerabilidade social do território. As escolas de alta vulnerabilidade social estão em maior desvantagem em relação às de outros territórios, ainda que a distância tenha diminuído.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os resultados mostram que a vulnerabilidade social nos territórios escolares de Guarulhos influencia negativamente no aprendizado dos alunos, como já demonstrado em pesquisas feitas em outras localidades (ERNICA; BATISTA, 2012; RIBEIRO; KOSLINSKY, 2009; RIBEIRO; VÓVIO, 2017; VÓVIO; GUSMÃO; RIBEIRO, 2019), ainda que as desvantagens tenham reduzido.

Apesar da continuidade dessa influência, os resultados corroboram com dados das pesquisas de Pennink (2019) e Rocha (2021) sobre o município de São Paulo. Considerando o conceito de Dubet (2009) e a forma como Ribeiro (2016) o operacionaliza, pode-se afirmar que em Guarulhos, o ensino fundamental – ano final, entre 2014 e 2018 – tornou-se mais próximo da noção de justiça como equidade na escola. As distâncias, porém, não foram completamente dirimidas, sobretudo em matemática.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Maria Teresa Gonzaga.; SOARES, José Francisco.; XAVIER, Flávia Pereira. Desigualdades educacionais no ensino fundamental de 2005 a 2013: hiato entre grupos sociais. **Revista Brasileira de Sociologia**, v. 4, n. 7, jan./jun. 2016.

DUBET, François. O que é uma escola justa. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 34, n. 123, p. 539-555, set./dez. 2004.

DUBET, François. **O que é uma escola justa?** A escola das oportunidades. São Paulo: Cortez, 2008.

ÉRNICA, Mauricio; BATISTA, Antônio Augusto Gomes. A escola, a metrópole e a vizinhança vulnerável. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 42, n. 146, p. 640-666, maio/ago. 2012.

LEVIN, Jack. **Estatística aplicada à ciências humanas**. São Paulo: Harper e Row do Brasil, 1977.

OLIVEIRA, Romualdo Portela de. Da universalização do ensino fundamental ao desafio da qualidade: uma análise histórica. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 28, n. 100 (Especial), p. 661-690, out. 2007.

PENNINCK, Renan. **Equidade educacional nos anos iniciais do ensino fundamental e vulnerabilidade social nos territórios do município de São Paulo**. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Cidade de São Paulo, São Paulo, 2019.

RIBEIRO, Luiz Cezar de Queiroz; KOSLINSKY, Mariane. A cidade contra a escola? O caso do município do Rio de Janeiro. **Revista Contemporânea de Educação**, Rio de Janeiro, p. 356-383, 2009.

RIBEIRO, Vanda Mendes. **Justiça na escola e regulação institucional de redes de ensino do estado de São Paulo**. 2012. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

RIBEIRO, Vanda Mendes. Um caminho metodológico para identificar redes de ensino mais justas na educação básica. **Revista da Sociedade Brasileira de Sociologia**, v. 4, n. 8, p. 171-190, 2016.

RIBEIRO, Vanda Mendes; VÓVIO, Claudia Lemos. Desigualdade escolar e vulnerabilidade social no território. **Educar em Revista**, Curitiba, p. 71-87, 2017.

ROCHA, Andreza Maria de Souza Rocha. **Equidade educacional nos territórios vulneráveis do município de São Paulo**. 2021. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Cidade de São Paulo, São Paulo, 2021.

SÃO PAULO. Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo (ALESP). **Índice Paulista de Vulnerabilidade Social 2010**. Metodologia. São Paulo: Fundação Seade. Disponível em: <http://ipvs.seade.gov.br/view/pdf/ipvs/metodologia.pdf>. Acesso em: 8 dez. 2020.

SÃO PAULO. Programa de Qualidade na Escola. **Boletim da Escola**. Índice de Desenvolvimento da Educação do Estado de São Paulo. São Paulo, 2018. Disponível em: [http://idesp.edunet.sp.gov.br/boletim\\_escola2018.asp?ano=2018](http://idesp.edunet.sp.gov.br/boletim_escola2018.asp?ano=2018). Acesso em: 20 jan. 2021.

VÓVIO, Claudia Lemos; GUSMÃO, Joana Buarque de; RIBEIRO, Vanda Mendes (org.) **Desigualdades socioespaciais e educacionais**: vínculos e estudos. Uberlândia: Navegando Publicações, 2019.